

# totus tuus

MARÇO 2019 EDIÇÃO 38

PARÓQUIA DA SENHORA DO PORTO



## **Entrevista a António Gouveia**

Presidente  
Junta da Freguesia  
de Ramalde

Páginas 10-12

## **Das aplicações às mensagens *online* do Papa Francisco: a tecnologia e a Igreja**

Página 7



## **Experiência nas JMJ Panamá 2019**

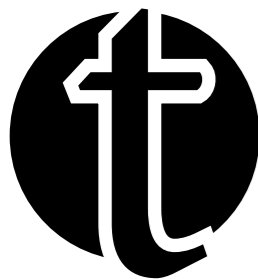
Página 14

## **Eleições CPP**

Página 5

## **Os Sacramentos: a Penitência**

Página 6



Nova Série // Ano XIV // Ed. 38  
Março 2019

Totus Tuus é um jornal informativo da Paróquia da Senhora do Porto, pertencente à Diocese do Porto, lançado em abril de 1993, com a iniciativa de jovens da paróquia. Um espaço onde se informa, reflete e profetiza a fé cristã.

**Pároco**  
Pe. Manuel  
Correia Fernandes

**Participação de:**  
Alfredo Almeida, Ana Cristina Pereira, Andreia Santos, António Granja, Ariana Pintor, Catarina Peixoto, Cecília Albergaria, Filomena Santos, Inácio Silva, Ivo Pinto, Joana Domingues, José Miguel Sousa, Luís Lencastre, Mafalda Ribeiro, Pedro Melo, Pedro Rodrigues, Rui Ferraz, Sofia Pinto, Sónia Costa

**Igreja Paroquial**  
Rua Senhora do Porto, 74  
4250-450 Porto

**Telefone**  
228 311 448 / 228 328 022  
969 220 760

**Igreja S. Paulo do Viso**  
Rua D. João de Azevedo, 165  
4250-251 Porto

**Web**  
paroquiasenhoradoporto.pt  
facebook.com/  
Paróquia-da-Senhora-do-  
Porto-112130542186940/

**E-mail - sugestões/opiniões**  
totus.tuus.sp@gmail.com

Ao adquirir este jornal pede-se a generosa contribuição dos leitores para ajuda à sua produção. Todos os textos são escritos segundo o novo acordo ortográfico, salvo erro de revisão ou impressão.



## Quaresma, caminho de Páscoa

Editorial M.C.F.

**T**odos temos conhecimento, os membros das comunidades cristãs, e é bom que tenhamos consciência de que a Quaresma só se entende como caminho da Páscoa. Os quarenta dias, sugeridos pelos quarenta anos do Êxodo e sobretudo pelos quarenta dias da oração de Jesus no deserto, para onde se retirou após o seu Batismo no Jordão, devem tornar-se um tempo de meditação e de preparação para a celebração dos mistérios pascais, o centro de toda a vida litúrgica da Igreja que deve significar o centro de toda a vivência dos cristãos.

A Quaresma-Páscoa entende-se assim como um tempo liturgicamente central, como central deve ser nos contextos da vida humana. As propostas bíblicas de reconciliação, de conversão, de vivência interior, de busca de equilíbrio pessoal, de tranquilidade de espírito, de paz íntima e vivenciada, e de uma alegria feliz, são este ano completadas pelas palavras do Papa Francisco.

A sua mensagem para a Quaresma deste ano trouxe uma novidade até aqui não referenciada nas mensagens papais: a dimensão ecológica da conversão pessoal e social. Evidencia o Papa que a observância da lei gravada no coração humano e na natureza beneficia também a natureza, a criação, cooperando para a sua redenção. Em sentido inverso, acentua o papa que a presença do pecado no mundo constitui uma “força negativa” que ameaça a harmonia gerada pela redenção. A esta dimensão contrapõe “a força sanadora do arrependimento e do perdão”. Neste sentido toda a criação é chamada a sair “da escravidão da cor-

rupção, para alcançar a liberdade na glória dos filhos de Deus”, como afirma S. Paulo.

Esta é uma visão atualizada do sentido da **conversão**: esta não é apenas uma atitude individual, do foro íntimo de cada um, como por vezes se ouve afirmar acerca da religião. **Toda a conversão é uma força social e uma atitude cultural.** Uma humanidade marcada pela espírito de reconciliação será levada a abandonar “o egoísmo, o olhar fixo em nós mesmos”, e voltar-se para a Páscoa de Jesus, como primícias de uma sociedade nova, marcada pelo sentido da justiça, da equidade, da entreatajuda, da colaboração entre os diversos sectores sociais. É esta cultura social que importa valorizar, a ela se deve o entendermos que a Quaresma não é apenas um conjunto de momentos religiosos, mas uma dinâmica transformadora da sociedade.

É também neste sentido que a Comissão Nacional Justiça e Paz propõe à sociedade um conjunto de princípios que devem orientar socialmente a vivência deste tempo: o relacionamento equitativo entre o individual e o coletivo; um relacionamento equilibrado entre os direitos e as responsabilidades; a busca da frugalidade em contraposição com a ânsia do consumismo; a criação de “cadeias de solidariedade”; o considerar e transformar a política em serviço ao bem público.

Curiosamente, esta proposta de implicações sociais e comportamentais termina com o apelo à oração, “olhando o horizonte amplo das nossas vidas”. Fazer oração é também uma atitude social e civilizacional. **t**



## ProVocação: “Santidade?!” Como assim?”

Luís Lencastre

”Um santo é um pecador que nunca desiste...”, ouvi uma vez esta frase que me deixou a pensar. De facto, a santidade é algo que por vezes associamos a um modelo de perfeição e vida exemplar, muito distante de nós e quase inalcançável. Mas refletindo um pouco, facilmente percebemos que os santos foram pessoas que nos precederam e são para nós uma inspiração, não apenas pelos seus dons, mas principalmente pela sua vivência da fé realmente encarnada. Por serem humanos como nós, marcados pela condição pecadora, foram aqueles que nunca desistiram de se arrependerem e fazer o bem. Aqueles que se sabendo pecadores nunca se cansaram de procurar um caminho de conversão e comunhão com Deus.

A nossa vocação é antes de tudo, pelo Batismo, essa vocação à santidade. A grande maioria dos cristãos não se recorda do seu, pela tenra idade com que foram batizados, mas é pela celebração desse sacramento de iniciação que a comunidade eclesial acolhe um novo membro, como filho amado de Deus. Pela invocação da Santíssima Trindade sobre os batizandos faz com que estes, marcados pelo seu nome, Lhe sejam consagrados e entrem em comunhão com o Pai, o Filho e o Espírito Santo. O Baptismo, porta da vida e do reino, é o primeiro sacramento daquela fé pela qual os homens, iluminados pela graça do Espírito Santo, respondem ao Evangelho de Cristo.

Assim se percebe que localização da pia batismal nas igrejas não é aleatória ou apenas funcional, na maioria dos casos colocada à entrada dos templos, recorda aos cristãos que foi pelo Batismo que entraram na Igreja. A função da pia batismal é o banho sacramental, a passagem do catecúmeno pelas águas, onde, ao ser submerso morre com o Cristo e ao emergir com Ele ressuscita (cf. Rm 6, 3-5). Daí que, a ideia da água permanentemente a correr na pia batismal, e de o ministro dela retirar a água para a aspersão da assembleia, seriam sinais importantes para associar o Batismo a toda a vida dos cristãos e da Igreja.

É sempre bom, em diversos momentos da vida, reavivar a memória da nossa condição de batizados, isso ajuda o cristão a tomar consciência de que, em Cristo, é Sacerdote, Profeta e Rei, e sobretudo da íntima ligação entre a fé acolhida (batistério), a fé anunciada (ambão) e a fé celebrada (altar), que se experimenta e se vive na comunhão eclesial. **t**



*Dai-nos Senhor a paz que vos pedimos  
A paz sem vencedor e sem vencidos  
Que o tempo que nos deste seja um novo  
Recomeço de esperança e de justiça  
Dai-nos Senhor a paz que vos pedimos*

*A paz sem vencedor e sem vencidos*

*Erguei o nosso ser à transparência  
Para podermos ler melhor a vida  
Para entendermos vosso mandamento  
Para que venha a nós o vosso reino  
Dai-nos Senhor a paz que vos pedimos*

*A paz sem vencedor e sem vencidos*

*Fazei Senhor que a paz seja de todos  
Dai-nos a paz que nasce da verdade  
Dai-nos a paz que nasce da justiça  
Dai-nos a paz chamada liberdade  
Dai-nos Senhor a paz que vos pedimos*

*A paz sem vencedor e sem vencidos*

Sophia de Mello Breyner Andresen, 'Dual'

2019, centenário do nascimento da poetisa.



## Taizé Madrid

Sónia Costa

**M**ilhares de jovens rumaram à capital vizinha, Madrid, no final do mês de dezembro de 2018, no sentido de ter uma semana diferente e viver uma viagem de ano com partilha, alegria e muita oração. Assim se viveu mais um encontro europeu de Taizé, preparado pela comunidade de Taizé, em parceria com paróquias e juventude do país de acolhimento.

O lema deste ano *“Tu palabra, Señor, no*

*muere, nunca muere porque es la vida misma, y la vida, Señor no sólo vive, no sólo vive, la vida vivifica.”*, mostra-nos que a Palavra de Deus nunca morre, mas que está bem viva. Com uma língua muito próxima da nossa, este povo espanhol foi maravilhosamente acolhedor, mostrando proximidade e fazendo os jovens de todos os cantos da Europa sentirem-se bem e proporcionando um encontro com Deus quente e cheio de cor, da alegria da juventude deste lindo continente, num modo ecuménico, sendo possível a participação de jovens de várias confissões religiosas.

Estes encontros são preparados, para que seja possível irmos beber desta fonte de

alegria que é a Palavra de Deus e de um modo universal. Cantos em várias línguas do mundo e festa de tantos povos unidos de diferentes culturas, mas com um mesmo Cristo no centro da sua Fé, marcaram esta universalidade e faz-nos sentir verdadeiros Cristãos. Mas a proposta é que não fique por aqui, apenas nesta semana de encontro, mas que levemos este calor da Palavra de Deus, meditada ao estilo dos Irmãos de Taizé, ao povo do nosso país. Assim, vos desafiamos a participar na próxima oração ao estilo de Taizé, organizada pelo MESP, a realizar no dia 8 de abril pelas 21h30 na Cripta da Igreja da Senhora do Porto. **t**



## O tempo para a fé

Ariana Pintor

**”** O Senhor respondeu-lhe: *«Marta, Marta, andas inquieta e perturbada com muitas coisas; mas uma só é necessária. Maria escolheu a melhor parte, que não lhe será tirada»* Lc 10, 41-42.

Neste episódio do Evangelho de S. Lucas, encontramos Jesus com duas irmãs, Marta e Maria. Antes da intervenção de Jesus acima citada, conta o evangelista que Maria, “sentada aos pés do Senhor, escutava a sua palavra” (Lc 10,39) enquanto Marta “andava atarefada com muitos serviços” (Lc 10,40).

Estando Jesus presente, as atitudes de Maria e de Marta são duas reações diferentes que nos conduzem à reflexão: qual é a minha reação, a minha própria abertura a ouvir a Palavra de Deus? Sento-me aos pés de Jesus para a ouvir? Ou estou tão ocupado/a com outras distrações que não dou o tempo devido para escutar?

Antes, no mesmo Evangelho, encontramos a parábola do semeador. Nela, Jesus exorta-nos a ser “terra boa”, “aqueles que, tendo ouvido a palavra, com o coração bom e virtuoso, conservam-na e dão fruto com a sua perseverança” (Lc 8,15). Para que Deus dê fruto em nós, precisamos de abrir o nosso coração para escutar e receber a Palavra que Ele nos dirige.

Isto não é uma tarefa fácil. No mundo de hoje, com todos os seus afazeres e distrações, rapidamente nos tornamos iguais a Marta, absorvidos com as nossas preocupações e ainda pedindo a Deus e aos outros que se moldem às nossas regras e ao nosso mundo.

Vale a pena salientar que Jesus diz que Maria ficou com “a melhor parte, que não lhe será tirada”. A importância de Deus é infinitamente superior aos outros afazeres. Se não nos alimentamos d’Ele, tudo o resto perde o significado e é infrutífero. Recordamos que Jesus nos diz: “Amarás o Senhor, teu Deus, com todo o coração, com toda a tua alma e com toda a tua mente. Este é o maior e primeiro mandamento” (Mt 22,37-38). E ainda: “Procurai o Reino de Deus e a sua justiça, e tudo o mais se vos dará por acréscimo” (Mt 6,33).

A verdadeira questão é, então, a seguinte: Temos as nossas prioridades em ordem? **t**

## Eleições CPP

Inácio Silva

**F**oi no dia 26 de janeiro, pelas 14h30, que decorreram na nossa igreja paroquial as eleições para os representantes do Conselho Paroquial da Pastoral (CPP).

Iniciou-se com uma pequena reunião, na Cripta da igreja, entre o Pároco e os membros dos vários grupos, movimentos e organismos em exercício na paróquia. Estiveram presentes cerca de 85 pessoas que após alguns esclarecimentos se dirigiram às urnas a fim de exercerem o direito de voto.

As salas de catequese foram “transformadas” em salas de voto. Os vários membros iam convivendo enquanto esperavam para escolher quem os representaria já na próxima reunião do CPP.

As votações duraram aproximadamente 1 hora, seguindo-se a contagem dos votos para apuramento do “vencedores” ...

De volta à Cripta, o nosso Pároco deu conhecimento a todos os presentes do conjunto dos eleitos escolhidos. Deixamos aqui o seu registo.

O mandato dos membros eleitos tem a duração de 3 anos tendo o mesmo já sido aprovado pelo Bispo do Porto, D. Manuel Linda. **t**

Grupos Paroquiais	Membros eleitos
Catequistas São Paulo do Viso	Lurdes Ribeiro
Catequistas Senhora do Porto	Inácio Vilaça
Conferência Vicentina da Senhora do Porto	Inês Blanco
Grupo de Acólitos Senhora do Porto (GASP)	Ivo Couto Pinto
Grupo coral "Os Paulifónicos"	Mafalda Ribeiro
Grupo coral Senhora do Porto	Beatriz Agante
Grupo de Ação Social de São Paulo do Viso	Maria Eduarda Oliveira
Grupo de Teatro <i>Cenas &amp; Cenas</i>	Ariana Pintor
Jornal <i>Totus Tuus</i>	Rui Ferraz
Legião de Maria	Conceição Moreira
Leitores de São Paulo do Viso	Luís Ribeiro
Leitores da Senhora do Porto	Arlete Santos
Ministros Extraordinários de Comunhão	Alfredo Almeida
Movimento Esperança Senhora do Porto (MESP)	Cristina Pereira
Zeladores	José Ferreira

Membros nomeados pelo pároco	
António Granja	Jacinto Jardim
Raquel Viela	Sónia Costa

## Professor: um modo de estar no mundo

Filomena Santos  
Maria Cecília Albergaria

**A** medida que o tempo vai passando sinto que Deus ocupa em mim um lugar central e definidor. É o sentir-me “habitada” que me motiva, impulsiona, me dá alegria e capacidade de lutar e de recomeçar uma e outra vez, convicta de que faço parte de um projeto cujos contornos muitas vezes não conheço, às vezes me custa reconhecer, mas em que confio sempre.

Assim, ser professora não foi meu desejo, mas as circunstâncias - que são muitas vezes a linguagem de Deus, o modo como ele nos fala - encaminham-me para aí e aquilo que não era o meu horizonte, sinto que agora me define, me constrói, ajuda a crescer e me faz sentir depositária e enviada a uma missão: ajudar a que o “outro” seja mais ele mesmo e concretize o sonho de Deus para ele.

Esta consciência faz-me atenta, solidária, desafia-me a uma contínua renovação e proximidade daqueles com quem me encontro, certamente sentindo em muitos momentos o limite, a falta de recursos pessoais, as dúvidas em maior número do que as respostas, o medo superado pela confiança.

Um dia as “circunstâncias” fizeram-me encontrar com a pessoa de Pedro Poveda (1874-1936). Este pedagogo, humanista e sacerdote teve como preocupação dominante - a formação integral da pessoa, equivalente a dizer que para ele fé e ciência não são polos

antagónicos, mas aspetos de um mesmo Deus que nos desafia a ser “semelhantes” a Ele. Dele aprendi que a educação é o segredo para conseguir formar pessoas autónomas, solidárias, “com o coração e a cabeça no momento presente” e por isso interventivas, mobilizadas por uma força centrípeta muito bem definida no encontro cuidado com Deus, de onde arranca uma força centrífuga, sempre renovada e transformadora do meio, através do trabalho.

O conhecimento de São Pedro Poveda levou-me a querer encontrar-me com a sua obra - a Instituição Teresiana, uma associação de leigos que no seu vínculo com a Igreja procura concretizar e fazer vida o pensamento dele.

Do Padre Poveda entre muitos escritos gosto de recordar:

*A mansidão a afabilidade e a bondade são as virtudes que conquistam o mundo.*

*Não é necessário ser rico para dar, basta ser bom.*

*A encarnação bem entendida, a pessoa de Cristo, a sua natureza e a sua vida dão, para quem o entender a norma segura para chegar a ser santo, sendo ao mesmo tempo humano, com o humanismo verdade.*

E uma oração:

*Senhor que eu pense o que Tu quiseres que eu pense, que eu queira o que Tu quiseres que eu queira, que eu diga o que Tu quiseres que eu diga, que eu atue como Tu quiseres que eu atue... esse é o meu único desejo.*

Hoje, quase me atrevo a dizer que a Instituição Teresiana me fez encontrar aquilo que eu procurava sem saber, fez-me ver o que eu não reconhecia ao olhar, fez-me encher de Vida a vida do dia-a-dia, fez-me encontrar a fonte da paz, do sentido e a força para recomeçar. **t**



## Os Sacramentos: a Penitência

Ana Cristina Pereira

Neste tempo de Quaresma, é oportuno lembrar o valor do Sacramento da Penitência ou Reconciliação.

Pelo Batismo nascemos para uma vida nova, libertados do pecado original, Deus dá-nos a Sua Graça afim de que vivamos no Seu Amor. A Confirmação fortalece esta nova vida espiritual. O Espírito Santo deposita em nós os seus dons para a nossa santidade e para a construção do reino de Deus. Esta vida de graça é posta à prova.



## Panamá in Douro

Sónia Costa

Quando das Jornadas Mundiais da Juventude no Panamá, realizou-se no fim de semana de 26 e 27 de janeiro o *Panamá in Douro*.

Esta iniciativa foi promovida pelo Secretariado Diocesano da Juventude em conjunto com as muitas congregações presentes na Diocese do Porto. Tentou-se recriar o espírito das Jornadas no último fim de semana, cujos pontos altos foram a Vigília e a Eucaristia com o Papa. Responderam a este apelo cerca de 2000 jovens do Porto e um pouco de todo o país.

O pecado, todo o pensamento, palavra ou ato livre, consciente e voluntário de praticar o mal, fere a nossa capacidade de amar. Porque fomos criados por amor e para amar, ele é uma ofensa a Deus. Consciente da nossa fragilidade, Deus Pai, na Sua Infinita Misericórdia, concedeu-nos através do Seu Filho, a possibilidade de sermos restaurados na nossa condição de filhos de Deus. O Senhor Jesus quis entregar aos seus apóstolos este dom, tornando-o numa missão: «Na tarde da Páscoa, o Senhor Jesus apareceu aos seus Apóstolos e disse-lhes: "Recebi o Espírito Santo: àqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados; e àqueles a quem os retiverdes ser-lhes-ão retidos"» (Jo 20, 22-23).

Hoje, é pelas mãos unguidas do sacerdote que o Senhor Jesus absolve todo o pecado. O Catecismo da Igreja Católica lembra-nos, no art. 1491, que “o sacramento da Penitência é constituído pelo arrependimento, a confissão dos pecados, as obras de reparação e pela absolvição do sacerdote”. O Espírito Santo dá-nos a consciência e a dor de termos rompido os laços de amor com Deus e os irmãos.

Quando interrogado pelo Doutor da Lei sobre qual o mandamento mais importante, o Senhor “Jesus disse-lhe: *Amarás ao Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma e com toda a tua mente*”. Este é o maior e o primeiro mandamento. O segundo é semelhante: *amarás ao teu próximo como a ti mesmo. Destes dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas.*” (Mt 22, 37-40).

É, pois, à luz destes dois mandamentos que devemos fazer uma leitura de vida. Fundamental é lembrar que o centro do Sacramento da Reconciliação não é o pecado, mas a misericórdia de Deus. Deus é este pai que, na parábola do filho do príncipe, aguarda sempre pelo seu filho e quando o avista ao longe, corre para ele de braços abertos, profundamente comovido e feliz por vê-lo regressar. Deus caminha connosco, não nos abandona às nossas fragilidades, mas faz da nossa vida uma história pessoal de salvação. “*vamos fazer um banquete e alegrar-nos, porque este meu filho estava morto e reviveu, estava perdido e foi encontrado.*” (Lc 15, 23-24). †

Na manhã de sábado, os jovens foram acolhidos em diversos pontos de Gondomar, onde um Bispo fez uma catequese sobre “*Maria, primeira missionária da Igreja*”. Após o almoço partilhado, iniciou-se a caminhada para o Multiusos de Gondomar.

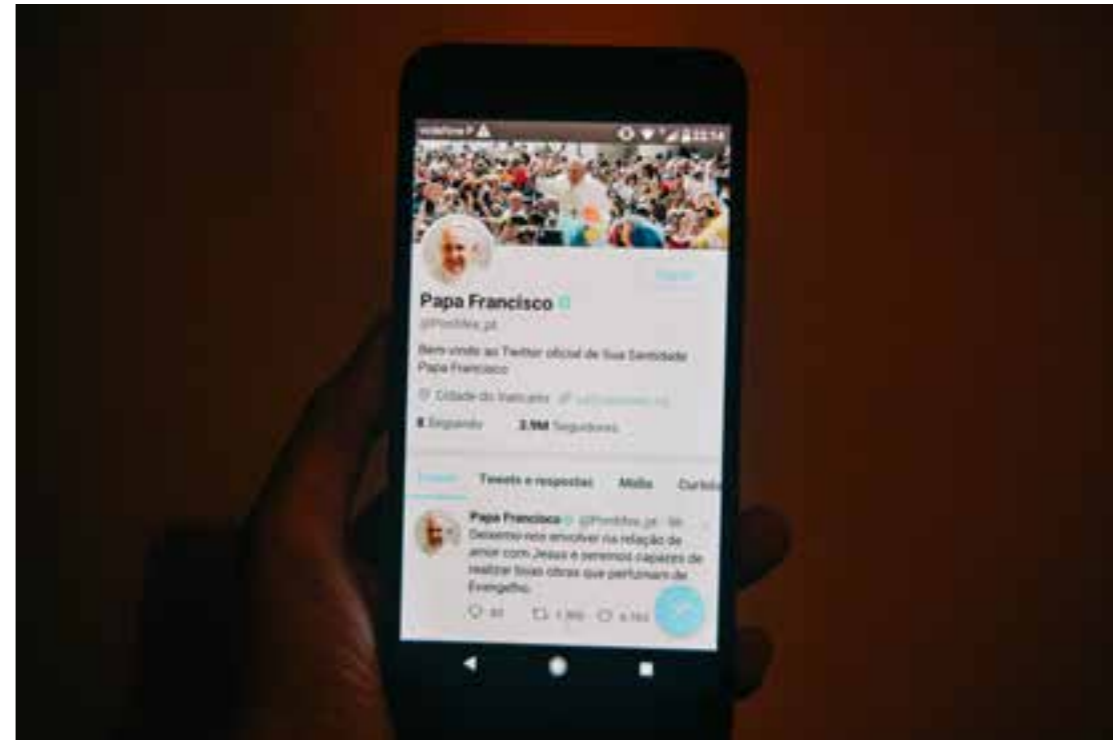
À medida que iam chegando, os jovens foram acolhidos com muita animação, que continuava no interior do pavilhão. A tarde prosseguiu com dança, mini-palestras/testemunhos, o musical *Jesus Cristo Superstar* (pelo grupo MacPiremo de Felgueiras) e o concerto dos *Red Light Carpet* (Passionistas), *Spiritus* (Dehonianos), *Banda Missio* (Combonianos) e *Follow Him* e Claudine Pinheiro.

Pela meia-noite iniciou-se um dos pontos altos deste encontro, a Vigília de Oração presidida por D. Manuel Linda, revendo de forma bela (com música, dança, magia, fogo e mesmo rappel) sete passagens bíblicas onde Maria esteve presente, indo do Pentecostes até à Anunciação.

Na manhã de domingo, D. António Augusto falou da sua experiência no Sínodo que aconteceu em outubro e houve ainda um momento musical com os Meninos do Coro, antes da Eucaristia.

Já na Eucaristia, D. Manuel Linda enfatizou a importância dos jovens e como estes seriam uma das suas prioridades, referindo que os jovens devem de estar de pé diante de Deus (e da Cruz) e ao pé dos outros jovens e dos mais necessitados e sublinhou que são os jovens deste tempo que têm a missão de evangelizar os outros jovens.

Foi um evento teve um impacto bastante positivo na fé dos jovens, bem como na Igreja do Porto, rumo às Jornadas de 2022, que serão em Portugal †



## Das aplicações às mensagens online do Papa Francisco: a tecnologia e a Igreja

Catarina Peixoto

Estão à distância de um clique, têm todas as funções possíveis (e mais do que imaginámos) e já chegaram à Igreja. Horários das missas, passagens da Bíblia, sugestões de orações diárias e até partilha de músicas entre os grupos corais. Imagina isto tudo dentro de uma aplicação para o telemóvel? Já existem e refletem a presença cada vez mais forte da tecnologia nos nossos dias, incluindo na vida da Igreja. No entanto, tudo isto implica também cuidados redobrados.

O próprio Papa Francisco faz uso do *Twitter*, *Facebook* e *Instagram* para comunicar com os cristãos de todo o mundo, publicando diariamente uma oração ou um pensamento que nos incentiva à reflexão, sendo as mensagens adaptadas para o idioma da pessoa que está a aceder ao conteúdo. A mesma mensagem, partilhada em simultâneo com toda a gente.

Um dos projetos que conquistou Francisco foi criado por um grupo de portugueses e chama-se “*clicktopray*” (“Clica para Rezar”). Esta aplicação foi lançada em 2014 e adotada como a app oficial da Rede Mundial de Oração do Papa, que contém mais de 35 milhões de pessoas. O processo é simples: são sugeridas aos utilizadores orações para a manhã, tarde e noite, com textos que permitem fazer reflexões no contexto do quotidiano. Outra aplicação com o mesmo objetivo é a “*Passo a rezar*”, que inclui ficheiros áudio com orações a partir de temas litúrgicos do dia ou específicas para determinadas épocas e que pode ouvir em todo o lado. Isto significa que a Bíblia Sagrada foi “substituída”? Não. Ela deve continuar a ser utilizada, mas agora há também uma opção que nos ajuda quando não a temos connosco ou quando queremos procurar uma oração personalizada ou partilhar os textos com mais pessoas e de uma forma mais rápida.

Novos projetos como este servem para qualquer idade, mas é nos mais jovens que se costuma verificar um maior interesse, tendo em conta que, por regra, são os que mais contactam com este novo mundo e estão mais predispostos a receber mais rápido estas novidades tecnológicas. Podem mesmo servir como uma forma de cativar a população mais nova a refletir, a fazer as orações diárias e a acompanhar a agenda das celebrações.

No mundo da música, há plataformas de partilha de canções entre os vários grupos corais ou para qualquer pessoa que esteja interessada nesta vertente. A *MusiCristo*, por exemplo, foi criada por um grupo de jovens da paróquia de Algueirão, em Sintra, e tem mais de 800 cânticos, com letras, acordes e o respetivo ficheiro áudio que podem ser acedidos por toda a gente e utilizados nas celebrações. Serve essencialmente como uma forma de mostrar o trabalho de cada grupo e partilhá-lo com mais pessoas que o queiram ouvir e aproveitar.

A lista de aplicações é extensa. Estas plataformas tornaram-se numa nova forma de comunicar, de partilhar conteúdos e de adaptar a mensagem e a liturgia a formatos que são cada vez mais utilizados. No entanto, é importante perceber que nenhuma destas novas formas de comunicação substitui a presença física de cada um de nós na Igreja, nas celebrações, na comunicação cara a cara com os outros, na ação de rezar em conjunto. A tecnologia terá sempre os seus perigos quando utilizada de uma forma exagerada e, lembrando as palavras do Papa Francisco, “não é a tecnologia que determina se a comunicação é autêntica ou não, mas o coração do homem e a sua capacidade de fazer bom uso dos meios ao seu dispor”. †

## Realocação de Mesas de Voto na Freguesia de Ramalde

Já nestas eleições os Eleitores de Ramalde terão a vida mais facilitada. Aproveitámos as alterações agora introduzidas pelo SIGMAI nos cadernos eleitorais para os realocar e redistribuir melhor nos Postos de Voto mais próximos das respetivas moradas. Disponibilizamos, aqui e noutros meios de comunicação, as alterações levadas a cabo. No Mapa poderá ver as quatro áreas, as suas delimitações e onde se situa o respetivo Posto de Voto.

A Freguesia de Ramalde tem, à data, 33.476 eleitores. Com esta alteração, 24.000 abandonarão os antigos locais de voto, permanecendo nos mesmos locais onde têm votado cerca de 10.000.

Cada área (zona geográfica) foi redefinida conforme os códigos postais. Privilegiámos, nas ruas limítrofes e de fronteira, as áreas com menos eleitores para o melhor equilíbrio possível entre todas. Ainda assim, a Escola Maria Lamas é a maior, com 11.421 eleitores e a do Viso, a mais pequena, com 5.209. As Escolas das Campinas e Clara de Resende têm cerca de 8.000 eleitores e aproveitámos para alertar que o Cartão e o respetivo Número de Eleitor deixarão de existir. Com esta redefinição eleitoral, cada mesa de voto passa a ter um máximo de 1.500 eleitores, sendo estas numeradas sequencialmente e, nelas, os cadernos eleitorais ordenados alfabeticamente.

A Junta providenciará, como sempre tem acontecido, uma boa logística e acompanhamento para que as eleições decorram da melhor forma possível. Será afixada nos átrios das Escolas sinalética de informação que ajude o eleitor a saber qual a mesa onde vota, devendo, por isso, fazer-se acompanhar do Documento de Identificação.

Os Postos e os Locais de Voto (em quatro escolas da freguesia) são identificados pelas letras A, B, C e D conforme quadro abaixo. A consulta dos Cadernos Eleitorais é possível através da internet ([www.recenseamento.mai.gov.pt](http://www.recenseamento.mai.gov.pt)).

Nestas eleições o SIGMAI irá proceder a testes e simulação do voto eletrónico em algumas freguesias, mais um avanço na modernização e facilitação deste importante ato de cidadania para futuro.

Em 2021 iniciar-se-á mais uma Operação de Recenseamento (vulgo Censos), o que acontece de 10 em 10 anos. Trata-se de uma operação, estatisticamente importante, para conhe-

cer quantos somos, os agregados familiares, a distribuição etária (juventude e envelhecimento), graus de escolaridade e literacia e todo um conjunto de dados fundamentais para conhecimento da população tendo em vista uma boa e adequada governação.

Deixamos, ainda, mais alguns conselhos úteis:

1. Os eleitores, titulares do antigo Bilhete de Identidade (BI), vitalício, devem proceder à sua substituição pelo Cartão de Cidadão (CC) junto das Lojas de Cidadão (não é possível fazê-lo no Espaço de Cidadão da Junta, a operação é mais complexa que a simples alteração de morada, esta, sim, possível);

2. O CC tem informação completa, importante, útil e vantajosa para os seus utentes: morada, número (da Segurança Social, da AT, do Sistema Saúde) e outras, vale a pena possuí-lo. Substitui também o Atestado de Residência nos procedimentos administrativos (poupa tempo e custos na obtenção de atestados no recurso à Junta);

3. Há cidadãos moradores na Freguesia que ainda não atualizaram as suas residências apesar de esta ser uma obrigação legal. Devem fazê-lo, não podem votar em Ramalde e, com o seu voto, escolher os candidatos que entendam possam melhor servir os seus interesses e os da freguesia;

4. Na Junta de Ramalde funciona um Espaço do Cidadão (EdC) e um Posto CTT, todos os dias úteis, entre as 09:00 e 17:30 horas, aptos a esclarecer e satisfazer pedidos dos cidadãos.

5. Por último, não deixe de nos contactar, interpelar, fazer reclamações ou apresentar sugestões de melhoria. São atos de cidadania que agradecemos e nos podem ajudar a ser mais eficientes e eficazes nas tarefas político-administrativas que desenvolvemos tendo em vista melhor qualidade de vida e o bem-estar de todos os cidadãos.

DISTRIBUIÇÃO DOS ELEITORES DE RAMALDE					
POSTOS	ESCOLA	RUA/PRACETA	ZONA	ELEITORES *	MESAS **
A	Maria Lamas	Maria Lamas	Prelada	11.421	8
B	Clara Resende	1.º Janeiro	Bessa	8.934	6
C	Campinas	Estêvão da Gama	Campinas	7.912	6
D	Viso	Bordeaux	Viso	5.209	4
TOTAL				33.476	24
* Em 15 fevereiro 2019				** Máximo 1.500 Eleitores/Mesa	





## Entrevista a António Gouveia

### Presidente da Junta da Freguesia de Ramalde

Por Joana Domingues

Fotografia Rui Ferraz

Coordenação Ivo Pinto

António Gouveia, 74 anos, vive em Ramalde, é casado e pai de três filhos. Nasceu em Oliveira de Frades, no seio de uma família modesta. Filho primogénito, aos 15 anos perdeu o pai e a mãe ficou com quatro filhos (dois rapazes e duas raparigas) menores. Frequentou a única escola primária onde a mãe trabalha na limpeza e na cantina escolar. Com o seu irmão ajudava a varrer as salas. Aos 11 anos vai estudar para Viseu onde completa o 2.º ciclo nos Combonianos. Em Vila Nova Famalicão não termina o 6.º, as exigências do celibato derrubam-lhe a ambição de ser padre missionário. Com 17 anos, entra como voluntário na Força Aérea, na BA2 (Ota) e em outras bases, terminando no GDACI de Monsanto (Lisboa), fez também dois anos em Luanda (Angola). Depois, entra no Banco Borges & Irmão, em Lisboa. Logo a seguir, sai em missão (profissional) para várias localidades do país (12, ao todo), em várias funções, especializando-se na abertura e lançamento de agências/sucursais. Em 1986 é convidado para o BCP, integrando, de novo em Lisboa, uma das equipas de projeto para a organização e lançamento do novo banco com a consultora McKinsey e, depois, na área comercial de empresas, no Porto. Em 1989 vai abrir a sucursal de S. João da Madeira para dirigir a área comercial de empresas. Em 1991, rumo a Lisboa para outra equipa de projeto, na área de pequenas empresas. Regressa ao Porto para assumir funções de diretor coordenador adjunto. Integra, depois, a alta direção do BCP e a coordenação regional nas áreas comerciais da Nova Rede e Particulares no centro e norte do país. Algo desgastado, solicita a reforma. Para se manter ativo, aceita o repto para administrador residente num banco de crédito ao consumo, em dificuldades. Sai em 2003 para poder cumprir (e cumpre em 2008) o sonho da licenciatura em direito, sempre adiado, na Universidade Portucalense. Foi eleito como autarca no Porto (2001 e 2009) e na sua terra natal (2005).

#### Como sentiu o apelo a um envolvimento na política autárquica?

De forma natural. Desde há muitos anos, não perdi o sentido da formação que me foi inculcada quando, entre os 10 e 16 anos, quis ser missionário. Mantenho este espírito, ajuda-me a ser feliz, sobretudo agora que sou dono do meu tempo e o posso repartir melhor. Nunca pedi cargos mas, como já tinha acontecido em 1978, depois em 2001, 2005 e 2009, também em 2013 fui encorajado pelo atual presidente, Rui Moreira, para concorrer, o que me surpreendeu. Entendi aceitar e cá estou a fazer o meu melhor e a ajudar.

#### Qual o papel das Juntas de Freguesia no âmbito da Cidade?

São o patamar do edifício da democracia e a base da pirâmide do poder local. Estão mais próximas dos cidadãos, conhecem os seus problemas e o território. Mas a lei eleitoral (e autárquica) atual é redutora do poder local e mais das freguesias; por isso, pouco mais conseguem fazer. O tão propalado princípio da subsidiariedade, princípio comunitário europeu, - 'faz melhor e mais depressa quem está mais perto das pessoas, seus problemas e os conhece a fundo' -, é letra morta, o poder central excessivo e dos municípios minimizam a capacidade de realização das freguesias. É pena, as necessidades mais prementes das populações, muito importantes acabam por sofrer com o sistema, a administração local copia (mal) os vícios da administração central, o poder é difuso e pouco focado nas pequenas coisas: os problemas básicos dos cidadãos.

#### Que objetivos tinha para a freguesia quando se candidatou?

Perceber por que razão a Administração Pública (AP) - central e local - cumpre os mínimos e, por vezes só atrapalha, e, a partir daí, ajudar a fazer mais e melhor. Empossado em outubro de 2013, conhecia as dificuldades esperadas, os tempos eram austeridade e reajustamento: continuar o saneamento das contas, contribuir, solucionar os dois processos judiciais antigos, combater o desperdício, dotar a Junta de mais e melhores meios (alguns estavam em colapso), capacitar e formar os recursos humanos...Enfim, fazer



um levantamento geral das necessidades e delinear objetivos precisos tendo em conta as necessidades da população de Ramalde, sem perder noção do concelho envolvente, o Porto cidade.

#### E quais tem ainda em mente?

Iniciar a 2.ª fase da requalificação da Universidade Inter-geracional (a 1.ª já terminou) para reabrir no próximo ano letivo em melhores condições de espaço e com um renovado programa curricular, apostando mais forte na ponta inter-geracional das crianças e jovens adolescentes, com um olhar mais desperto e focado nesta zona territorial da freguesia, Ramalde do Meio, aquela com maior crescimento demográfico e, por isso, muita juventude. Mas algo depauperada e desprotegida. Continuar a aposta forte nas Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), renovar o Projeto Raiz que a Junta mantém em parceria com a CMP e a Obra Social das ISCM (Colégio do Rosário), entidade promotora com excelentes resultados nos bairros junto à Av. Vasco da Gama: Campinas, Pereiró, Previdência e Ramalde (velho e novo). São três projetos notáveis de inegável alcance social.

#### Durante os seus mandatos, qual foi o maior desafio que enfrentou?

Aquele que tinha a ver com a solução das duas ações judiciais em curso em que eram pedidas à Junta indemnizações totalizando 700.000€ fora juros vencidos. Uma delas está resolvida, com a absolvição e também a segunda já obteve decisão totalmente favorável do Tribunal da Relação do Porto.

#### Há algum projeto para Ramalde que ainda não tenha conseguido concretizar?

Uma escola (banda) de música para os mais jovens, veremos se será possível, o orçamento é curto, seria interessante inclui-la nas AEC e UNIR. Ramalde tem cerca 45.000 habitantes, sempre em crescendo e já convocados para o Dia da Defesa Nacional (DDN), a realizar no Regimento de Transmissões, aqui em Ramalde, 420 mancebos (rapazes e raparigas) nascidos em 2000, o maior número das sete freguesias do Porto, significa que Ramalde, a freguesia mais nova do Porto, continua em expansão e projeta-se para o futuro. Mas há mais projetos na calha: a reabilitação das capelas mortuárias, instalação de rampa acesso aos edifícios da Junta e da UNIR para facilitar a vida de pessoas com mobilidade reduzida.

#### Pela experiência que tem, considera possível e pertinente criar novas respostas na área social? Quais?

A resposta está dada anteriormente, não me parece possível sem competências e mais apoio financeiro e outros recursos, o que não significa que não estejamos envolvidos em vários projetos com o Município, IPSS, coletividades e outras associações. Não será fácil, Portugal continua com problemas financeiros, o aumento do número de creches na freguesia é uma necessidade que os pais sentem e muito agradeceriam, resolvendo-lhes dois problemas, sobretudo o financeiro, que não lhes permite abandonar os empregos.

#### Qual a estratégia adotada pela Junta de Freguesia de Ramalde para trabalhar problemas que possam vir a surgir?

A estratégia, só pode ser uma, resolvê-los. Por exemplo, o que deriva do processo de alargamento do cemitério, agora mais fácil com a solução de duas ações judiciais, a de maior valor, muito recentemente. Temos o apoio firme da CMP para uma boa solução urbanística na zona das Andrezas, muito reclamada pelos moradores, uma nódoa deprimente em zona nobre perto da Junta. E vamos resolver os restantes. "O rei não manda chover, manda caminhar", "o caminho faz-se caminhando", por isso, caminhamos, para isso, fomos eleitos.



**Candidatou-se de novo, em outubro de 2017, à Junta de Ramalde. Como imaginava que iria ser essa tarefa desta vez? Tem correspondido às expectativas?**

Tive a sorte de, no 1.º mandato, ter podido contar com o Partido Socialista e termos feito um excelente trabalho, estamos a colher os frutos. No 2.º mandato a aliança não pôde renovar-se, o PS entendeu desligar-se (razões partidárias exógenas à equipa de Ramalde). Sem maioria, o PSD mostrou-se disponível a colaborar e também foi bom, com o PS a tarefa esteriária facilitada, conhecia bem os planos traçados. Mas a política, como a vida, é o que é. Não tenho razões de queixa, os autarcas com quem vou lidando já me conhecem e o meu estilo, franco e aberto, o meu caráter e personalidade, por isso o equilíbrio e a confiança mantêm-se, não transijo em princípios básicos mas não sou homem de “amores de perdição” nem de ódios de estimação. Em 2021, logo saberemos e os Ramaldenses avaliarão, só sei que o serviço aos outros e à freguesia transformam o desalento em motivação, o fascínio em orgulho, a soberba por vezes incontida em humildade e muita força para podermos ajudar os mais fracos e desprotegidos.

**Encontra-se, sensivelmente, a meio deste mandato, como gostaria que as pessoas avaliassem a sua prestação?**

De forma positiva. Sempre, ao longo da vida, me empenhei nos desafios a que fui chamado, e foram muitos, em várias localidades deste país. Nunca gostei de me colocar em bicos de pés. Agora, mais tranquilo, menos ansioso e mais perto do fim, continuo a ouvir com atenção e já muita saudade, aquelas expressões do pai e da mãe “cinzeladas” nos meus tempos de menino quando, algo rebelde, asneirava: “não nos envergonhes! - “não nos deixes ficar mal”!, - “faz-te gente”- “para a frente é que é o caminho!” E aqui estou, já velho e feito gente, esforçado no caminho, em frente e

de cabeça erguida, a dar o meu melhor. O Papa Francisco – disse -, gostava que fosse avaliado como “um bom tipo”. Também eu, com erros e falhanços que a vida sempre nos reserva, é certo, pois somos humanos, também animais, por vezes irracionais. Mas não estamos, como eles, enclausurados, sempre poderemos reagir de forma sensata, racional. Tenho-me esforçado.

**Como foi a relação com as equipas de trabalho que liderou e com as várias assembleias de freguesia?**

Boa, muitas e boas experiências. Entendo a experiência de vida não tanto pela mundividência ou anos vividos (já são muitos), mas por ter podido vivê-los sempre a aprender ou corrigir erros, os meus e das centenas de colegas com quem trabalhei por aí adiante. São muitas as equipas onde estive e fui feliz, esse sentido de equipa (solidariedade e coesão) que me formou e fez crescer, com crispções, comandos diretivos e assertivos, franzimentos de sobrolho, é normal, somos humanos. Há muitas formas de motivação, mas, a maior, é a do exemplo. Também com os dois órgãos da freguesia (executivo e assembleia) e com outras equipas. Percebo hoje melhor como funciona a política e a administração pública (AP), é uma grande empresa, os seus constrangimentos, diferentes do que acontece nas empresas privadas onde é menor a burocracia, a parafernália legislativa e o desperdício. E maior o despacho e celeridade das decisões. Temos vindo a assistir a uma série de falhanços públicos, a AP precisa de mais motivação e formação, competência delegada e autorresponsabilização, há funcionalismo público a mais, por isso mal pago, muitos são os interesses instalados, mantém-se o estado corporativo, agora mais refinado, a AP tem-se degradado apesar de dotada com mais meios e recursos.

**Resposta na ponta da língua**

António Costa – **Equilibrista** (no trapézio da geringonça)

António Gouveia – **Pragmático** (sempre que possível)

Banca – **Incógnita** – (Google ao ataque)

D. António Francisco dos Santos – **Saudade** (do Amigo)

Deus – **Pai-Nosso** (de Todos)

Fé – **Emoção** (Sonhos e ilusões)

Junta da Freguesia de Ramalde – **Atestado** (Bom Comportamento)

Livro de uma vida – **A Montanha Mágica**

Marcelo Rebelo de Sousa – **Consciência** (Boa)

Música – **Notas** (por vezes desafinadas)

Pais – **Portugal**

País a conhecer – **Japão**

Papa Francisco – **Paciência** (de santo)

Paróquia Senhora do Porto – **Juventude** (Em movimento)

Rui Moreira – **Lorenzo de’ Medici** (No quadro de Giorgio Vasari)



## D. Armando Esteves Domingues nomeado Bispo Auxiliar do Porto

Pedro Rodrigues

**D**. Armando Esteves Domingues nasceu a 10 de março de 1957, em Oleiros, no distrito de Castelo Branco e foi nomeado pelo Papa Francisco como novo Bispo Auxiliar do Porto, após a resignação de D. António Taipa por ter atingido o limite de idade determinado pelo Direito Canónico. A sua ordenação episcopal decorreu no dia 16 de dezembro de 2018, na Catedral de Viseu, formando agora com D. António Augusto Azevedo e D. Pio Alves o grupo de bispos auxiliares da Diocese do Porto.

O Bispo do Porto, D. Manuel Linda, reconheceu o anterior Bispo Auxiliar D. António Taipa por ter “servido exemplarmente esta Diocese há mais de cinquenta anos e nos ofícios mais delicados” e saudou o novo Bispo Auxiliar do Porto, D. Armando Domingues, realçando a sua “sólida formação sacerdotal e o exercício de uma grande amplitude de funções”.

Da sua sólida formação sacerdotal destaca-se a passagem pelo Seminário Menor de S. José, em Fornos de Algodres, a conclusão do Curso de Teologia no Seminário Maior de Viseu e o estágio pastoral em Roma, em 1980. No seu regresso à Diocese, foi ordenado Diácono em novembro de 1981 e Presbítero em janeiro de 1982, na Catedral de Viseu.

Da sua ampla experiência pastoral enumeram-se as funções de Pároco em várias paróquias, Capelão Militar na Força Aérea, Professor de Religião e Moral, Professor de Ética e Desenvolvimento Pessoal, Professor do Seminário Maior de Viseu, Assistente do Movimento de Educadores Católicos, Assistente Regional do CNE, Membro do Conselho Presbiteral, Arcipreste do Arciprestado Viseu 1, Ecónomo Diocesano e Vicariato de Nossa Senhora do Viso, onde se veio a construir o Centro Pastoral de Nossa Senhora do Viso (Viseu). Desde de julho de 2015 até ao momento de ser nomeado Bispo Auxiliar do Porto foi Vigário Geral da Diocese de Viseu.

Oriundo de uma família de 11 irmãos e sobre o lema do seu ministério episcopal “Eis a tua mãe” (Jo 19,26), revela um sentido genuíno de família, que transparece nesta sua reflexão: “(...) se a Igreja não for família e se as famílias não se sentirem Igreja não estamos cá a fazer nada, porque no fundo a família é o coração da humanidade, o coração da Igreja” (Agência ECCLESIA).

“Todos podem contar com o melhor de mim” sintetiza o muito há que esperar de D. Armando Domingues para o bem da Diocese e da cidade do Porto. **t**



## Os padroeiros das missões

António Granja

**C**om o Ano Missionário como mote, faz sentido olharmos para o legado dos santos padroeiros das missões: Sta. Teresinha do Menino Jesus (Teresa de Lisieux) e S. Francisco Xavier. Constituídos protectores das obras missionárias em 1927, as suas vidas não poderiam ser mais diferentes. No contraste entre a contemplação de Sta. Teresa e o fervor evangelizador de S. Francisco, cabemos todos nós, chamados à missão onde quer que estejamos.

Teresa nasceu em Alençon (França) a 2 de Janeiro de 1873. Entrou no Carmelo de Lisieux em 1888, com 15 anos. Lá, dedica-se à meditação na Sagrada Escritura. Lê também os escritos de S. João da Cruz. Correspondia-se com dois missionários e desenvolveu com eles uma relação profunda de acompanhamento espiritual. Devota do Amor Misericordioso de Deus, exorta-nos a sermos como crianças diante do Pai. Sem acontecimentos extraordinários ou milagrosos, viveu na oração e no louvor a Deus, executando com amor e alegria cada tarefa do quotidiano. Em 1896, adoece. No decorrer da sua doença, oferece os seus sofrimentos pelas missões. Morreu a 30 de setembro de 1897, com 24 anos. Foi canonizada em 1928. Os escritos que deixou são de tal forma inspirados que, em 1997, é declarada Doutora da Igreja. Celebra-se a sua memória litúrgica a 1 de Outubro.

Francisco Xavier nasceu perto de Pamplona (Espanha) a 7 de Abril de 1506. Formado em Teologia e Filosofia pela Sorbonne, é lá que conhece Inácio de Loyola (fundador da Companhia de Jesus). Torna-se seu seguidor. Em 1537, recebe as Ordens Sacras e põe-se inteiramente ao serviço da Igreja. Em 1540, é enviado para Lisboa, onde D. João III lhe confia a missão de ir difundir a Fé cristã na Índia e no Oriente. Chega a Goa em 1542. Os anos que se seguem são vividos em constante movimento, viajando por terra e por mar, evangelizando. Em Setembro de 1552, a caminho da China, adoece gravemente. Morreu na Ilha de Sanchoão, na noite de 2 para 3 de Dezembro. Foi canonizado em 1622. Celebra-se a sua memória litúrgica a 3 de Dezembro.

Muito fica por dizer nestes breves resumos. O leitor que decidir expandir o seu conhecimento sobre Sta. Teresa de Lisieux e S. Francisco Xavier não ficará desiludido. Que os seus exemplos nos inspirem e que, por sua intercessão, sejamos capazes de ser missionários aonde quer que vamos. **t**



## Experiência nas JMJ Panamá 2019

Sónia Costa

Tudo começou com o desafio lançado pelo Papa em 2016 na Polónia, em que anunciou que as próximas jornadas mundiais da juventude (JMJ) seriam em 2019, no Panamá! Em resposta a este desafio, fui, enquanto membro do secretariado diocesano da pastoral juvenil com mais 20 jovens, 4 sacerdotes e 1 diácono da diocese do Porto, rumo ao Panamá. De 22 a 29 de janeiro, juntamo-nos aos 300 portugueses presentes, para viver uma semana do outro lado do oceano, num continente distante, mas de cultura muito semelhante.

A paróquia onde fomos acolhidos, a Igreja de Nossa Senhora de Lurdes recebia neste momento a imagem da Nossa Senhora de Fátima. Depois de muitas horas de viagem, o cansaço já se acumulava, mas fomos recebidos com muita música e alegria. Ficámos em famílias de acolhimento, membros da assembleia



## VIII Retiro GASP

Andreia Santos / Mafalda Ribeiro

Retiro dos sentimentos, das emoções e da proximidade. São estas as palavras que refletem o que foi vivido no VIII Retiro do GASP (Grupo de Acólitos Senhora do Porto), que decorreu no Seminário da Silva, em Barcelos, de 22 a 24 de fevereiro.

O silêncio, os jardins, as árvores, os animais e as estrelas caracterizam todo o espaço que rodeia o seminário. Assim, movidos pelas palavras do Papa Francisco no dia Mundial do Meio Ambiente: “Senhor despertai em nós o louvor e a gratidão pela

paroquial que nos abriram as portas de suas casas. Fui acolhida por uma família humilde e rica em amor: uma mãe separada Yuet e dois filhos, Carlos de 13 anos e Michele de 11 anos. As condições eram precárias: tinha água fria para tomar banho e o quarto onde dormia foi-me cedido pelo Carlos que dormiu no chão do quarto da irmã ou com a mãe.

Foi fantástico aprender expressões latinas, cheias de alegria, sobre a sua cultura e os seus hábitos. Foi um desafio a cada dia, a começar pelos pequenos-almoços que para nós portugueses seriam um almoço. Fui sempre tratada com muito carinho e sem qualquer estranheza. Apesar da minha ausência durante horas, era esperada sempre na expectativa de partilhar sobre o meu dia. Saíamos de manhã cedo para catequeses na paróquia de acolhimento seguido de Missa. De tarde, tínhamos atividades previstas no Parque Omar: festivais, locais para se viver o sacramento da reconciliação, apresentação de vídeos, jogos, entre outros. Participámos também nas celebrações principais espalhadas pela cidade: a missa de abertura com o Bispo, a Via Sacra com o Papa Francisco, assim como o fim-de-semana no Campo João Paulo II, com Vigília e Missa com o Papa.

Nestes encontros, temos de estar de coração aberto para dar e receber. É esta atitude que devemos trazer para o nosso dia a dia, pois só assim aproveitamos os dons que Deus nos dá. Acreditem que vim de coração cheio, com a simplicidade e entrega do outro, confirmando cada vez mais a presença de Deus na humanidade. No domingo, na Eucaristia foi anunciado oficialmente que as próximas JMJ serão em Portugal, em Lisboa em 2022. Cabe agora a nós portugueses acolher da melhor forma os peregrinos, demonstrarmos com ações esta bela fama de “povo acolhedor”.

Deixo-vos as palavras do Papa Francisco que mais me marcaram nestas jornadas: “Vós, queridos jovens, não sois o futuro, mas o agora de Deus. Ele convoca-vos e chama-vos, nas vossas comunidades e cidades, para irdes à procura dos avós, dos mais velhos; para vos erguerdes de pé e, juntamente com eles, tomar a palavra e realizar o sonho com que o Senhor vos sonhou.” †

nossa Terra e por todos os seres que criastes” e envolvidos pelo som e tranquilidade do verde onde nos encontrávamos, cada um dos acólitos teve a oportunidade de refletir sobre aquilo que sentiria mais falta na natureza. Desta reflexão surgiu uma partilha de ideias onde cada um, tendo em conta a sua experiência, referiu pequenas alterações na nossa rotina que nos permitem ajudar a proteger este nosso planeta.

No decorrer deste Retiro também foram dinamizados alguns momentos de oração, reflexão, formação e convívio. De facto, tal como foi referido numa conversa sobre “Ser Missionário” com o Padre Eduardo Ferreira, o GASP para além de um grupo de acólitos e de amigos que serve o Altar da Eucaristia, é também uma grande família! E foi este o lema que nos guiou durante estes três dias! Dias muito felizes, dias de sorrisos, de abraços, de entrega de um Amor muito grande por este Serviço. E como a entrega ao Serviço e a fé deste grupo não têm limites, o GASP também participou na Eucarística Dominical, na Igreja Paroquial da Silva, em Barcelos, pelas 8h30 da manhã.

Antes do regresso às rotinas cansativas da semana, também houve tempo para mais uma atividade de introspeção, autoanálise e partilha para cada acólito, sem esquecer todos os outros membros do grupo que, não podendo estar presentes fisicamente, estiveram no coração de todos nos vários momentos vividos neste VIII Retiro do GASP. Findo um Retiro memorável, o grupo espera ansiosamente pelo próximo, contando com a participação se possível das “34 estrelinhas” que fazem parte desta grande família! †



## Os Ministros Extraordinários da Comunhão (MECs)

Alfredo Almeida

O encargo de distribuir a Comunhão pertence, em primeiro lugar, aos Ministros Ordinários: ao sacerdote celebrante e depois ao diácono. No entanto, em circunstâncias em que tal se justifique, pode o Bispo da Diocese nomear Ministros Extraordinários da Comunhão para desempenhar esse encargo que pressupõe:

- distribuição da sagrada comunhão na Missa;
- distribuição da sagrada comunhão aos doentes, em suas casas;
- distribuição da sagrada comunhão fora da Missa, na igreja;
- exposição do Santíssimo Sacramento para adoração, não lhes sendo permitido em ocasião alguma dar a bênção com o Santíssimo.

Sendo um ministério extraordinário será exercido em função das necessidades e da dinâmica paroquial, sempre em união e



## Concerto de Reis na Paróquia

José Miguel Sousa

Todos os anos o nosso caro pároco Manuel Correia Fernandes tem como habitué celebrar a quadra natalícia com um concerto alusivo ao nascimento do Salvador. Este ano, o concerto celebrou-se no passado dia 13 de janeiro, cantando-se canções sobre o Natal e os Reis.

Sob a orientação sempre muito empenhada e acolhedora do nosso pároco, o Grupo Coral Senhora do Porto foi convidado a ensaiar um conjunto de músicas pitorescas desta época sobre o tema aludido. Após várias horas dedicadas a aprimorar o desempenho vocal de todos os membros, onde num dos ensaios

com autorização do Pároco.

O pedido de nomeação de MECs é da iniciativa do Pároco, dirigido ao Bispo diocesano indicando as razões pastorais que justificam o pedido e apresentando individualmente cada um dos candidatos. Estes devem preencher os seguintes requisitos:

- reconhecida idoneidade cristã, fé esclarecida, adequada preparação doutrinal, comunhão eclesial e vida cristã íntegra;
- ter recebido os três sacramentos da iniciação cristã (batismo, confirmação e eucaristia);
- ter recebido o sacramento do matrimónio, se viver em união conjugal;
- fé na presença sacramental do Senhor, sólida piedade eucarística e comunhão frequente;
- compromisso na vida pastoral da comunidade que vão servir;
- maturidade humana, honestidade reconhecida e comportamento equilibrado;
- nível cultural adequado à comunidade que vão servir;
- boa aceitação pela comunidade a que se destinam;
- ter mais de 25 anos.

Satisfeitos os requisitos e aceites as candidaturas, os futuros MECs frequentam um programa de formação desenhado pelo Secretariado Diocesano de Liturgia e que, se concluído com sucesso, encaminha os candidatos para a sua nomeação que tem lugar em cerimónia presidida pelo Bispo da Diocese.

Os MECs são nomeados para um primeiro mandato de três anos que poderá ser revalidado por subseqüentes triênios, sendo que, anualmente, deverão frequentar duas ações de formação propostas pelo Secretariado Diocesano de Liturgia.

Atualmente, são quinze os Ministros Extraordinários da Comunhão que exercem o seu ministério na Paróquia, doze na Senhora do Porto e três em S. Paulo do Viso. †

teve especial participação do bem experiente músico e maestro Pedro Albuquerque, o grupo conseguiu, modéstia à parte, celebrar cantando, de forma muito afável e sensível, o nosso Natal.

Os dois grandes temas escolhidos para este reportório de músicas de índole popular, foram o Cancioneiro de Arouca, importante forma de expressão popular em especial das gentes arouquenses, e Musical Tradicional, onde são cantadas músicas de Natal bem conhecidas e de variadas origens, como são exemplos “Correi Pastorinhos” de W. A. Mozart ou “Noite Feliz” de Franz Grüber.

Neste concerto, foram também convidados a participar outros dois grupos: o Orfeão da Madalena, existente desde 1927, na freguesia da Madalena, e o Coral Mysterium, sob a orientação do aqui já mencionado maestro Pedro Albuquerque. Estes dois grupos, também conhecidos de muitos nossos paroquianos, deixaram de forma muito especial, e ao seu próprio estilo, uma mensagem calorosa de amor e entrega à causa natalícia. Estes grupos cantaram músicas como: “Natal de Elvas” de M. Sampayo Ribeiro e “Noite de Paz” de Frauza Grüber, para o primeiro grupo; e “Noite Bela (Tamborileiro)” Melodia Tradicional e “Christmas Lullaby” de John Rutter, para o segundo.

No final, os três grupos (o da casa e os dois convidados) juntaram-se e cantaram em conjunto a bem conhecida música “Adeste Fideles” de David Willcocks. Foi muito bom!

No todo, conseguiu-se uma festa especial por Jesus aludindo à visita que teve dos Três Reis Magos. Uma grande festa cantada que certamente não ficará esquecida por todos nós. Sejamos Jesus e relembremos o salmo 95: “Vamos à Sua presença com hinos de louvor, saudemo-IO com cânticos jubilosos.” †

# Espaço Lúdico

Desafio dos catequisandos do 7.º ano da catequese da Sra. do Porto:  
**encontrar palavras relacionadas com a Páscoa/Quaresma**

A	Q	D	S	A	D	E	S	E	R	T	O	S	R	E	O	F	E
L	U	A	E	Q	G	N	E	S	A	A	J	S	F	I	E	G	F
P	A	C	V	U	L	T	I	M	A	C	E	I	A	A	S	P	G
K	R	Q	F	A	H	V	O	R	H	K	J	A	S	C	H	E	N
Z	T	S	U	R	I	V	X	N	Y	R	U	X	F	O	H	N	M
L	A	C	C	E	M	G	S	Z	U	R	M	C	R	N	L	I	P
D	F	E	S	N	A	I	J	F	I	H	O	V	T	F	U	T	O
R	E	P	S	T	A	O	E	A	P	Q	I	C	Y	I	I	E	I
O	I	C	E	A	L	T	S	I	T	U	O	M	U	S	P	N	U
V	R	T	T	R	U	R	U	O	M	A	A	Q	I	S	P	C	T
U	A	I	J	R	E	S	S	U	R	R	E	I	Ç	A	O	I	Q
T	C	R	U	Z	E	C	O	N	V	E	R	S	A	O	E	A	E
C	I	V	D	D	E	X	S	N	U	S	V	A	Q	I	I	Y	A
W	N	B	A	E	R	S	F	S	D	M	B	Z	F	G	J	W	W
X	Z	Q	S	O	P	F	Q	L	H	A	N	A	R	C	V	R	T
Y	A	L	A	C	L	G	O	N	D	R	M	A	E	A	B	E	B
A	S	W	Z	G	M	H	O	L	A	M	O	R	S	Q	N	Q	V
Q	B	A	T	H	N	J	L	G	F	A	M	E	R	E	R	S	C

- QUARESMA
- RESSURREIÇÃO
- CONFISSÃO
- JEJUM
- JUDAS
- JESUS
- DESERTO
- QUARTA FEIRA
- CINZAS
- CRUZ
- PENITÊNCIA
- AMOR
- CONVERSÃO
- QUARENTA
- ÚLTIMA CEIA

As soluções estarão disponíveis no dia 26 de março na página da Paróquia [paroquiasenhoradoporto.pt](http://paroquiasenhoradoporto.pt), na Secção TOTUS TUUS



Festa de Natal na Igreja São Paulo do Viso



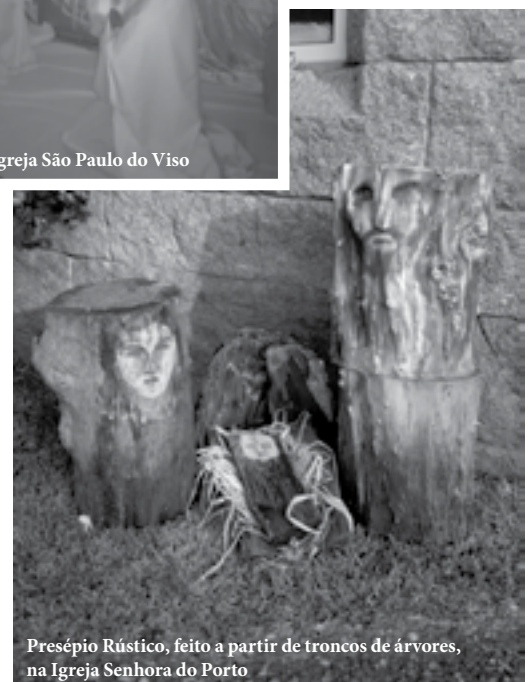
Festa de Natal na Cripta da Igreja Senhora do Porto



Presépio Vivo na Igreja Senhora do Porto



Presépio Vivo na Igreja São Paulo do Viso



Presépio Rústico, feito a partir de troncos de árvores, na Igreja Senhora do Porto